

REPORTAGEM ESPECIAL

Sociedade e comportamento

O QUE DIZ A JUSTIÇA

O diretor da Cidade Judiciária de Campinas, Luiz Antônio Alves Torrano, fala em "burocracia necessária" e em "burocracia inócua" ou "burra". "Quando a gente fala em burocracia, seriam os caminhos a serem segui-

dos por uma via administrativa. Muitas vezes, esses caminhos, no que tange o Judiciário, são a garantia da segurança dos cidadãos. Por exemplo, uma pessoa move ação contra outra. O réu precisa ser intimado por meio de um oficial de justiça. É a garantia de que ele não vai ter um processo à revelia.

Não daria para mandar ur essa carta pode ser extra ao destino. Esse cidadão zo de 15 dias para preparar tratar advogado", explicou, segundo ele, não rest a burocracia era uma volt

A atual **ESTRUTURA** de funcionamento do **PODER PÚBLICO** e até de empresas privadas mais **ATRAPALHA** do que ajuda quem quer resolver problemas. A **BUROCRACIA** não só **TRAVA** a vida do cidadão, que perde **ANOS** para resolver o que poderia ser feito em **UM DIA**, mas multiplica os **GASTOS** e, em algumas situações, facilita as **FRAUDES**

A ditadura do carimbo

Inaê Miranda
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
inae.miranda@rac.com.br

O excesso de burocracia é um dos principais problemas enfrentados pelo cidadão brasileiro. A burocracia permeia todo o funcionamento da cidade e prejudica serviços essenciais como Saúde, Educação e Transporte. O cidadão precisa enfrentá-la para registrar uma reclamação, para cancelar um serviço ou para comprar ou vender um imóvel — até na hora da morte ele não está livre do excesso de procedimentos e da espera provocada pela ineficiência.

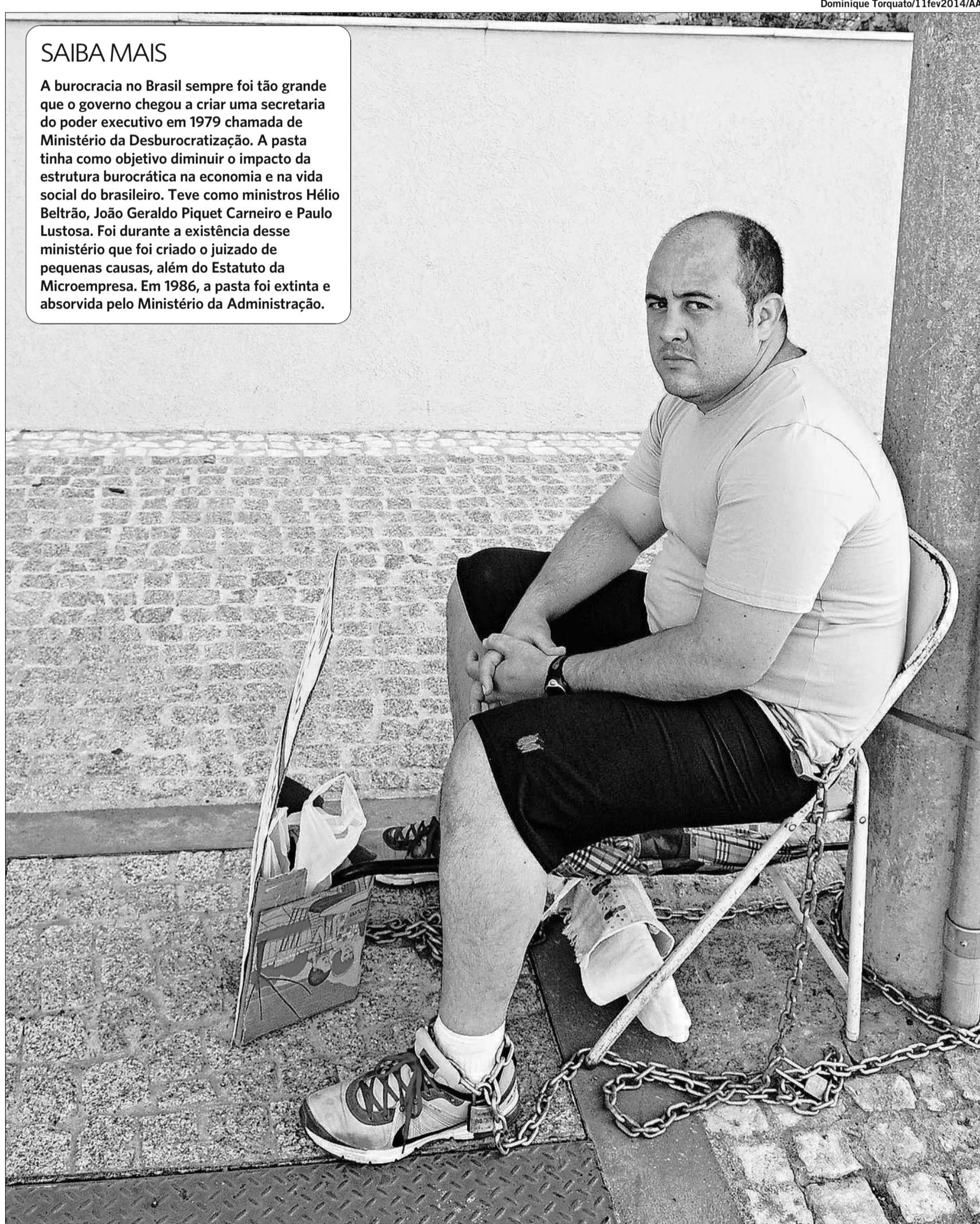
Não à toa, a burocracia leva algumas pessoas a tomarem atitudes extremas, como o analista de atendimento Eduardo Bittencourt Araújo, de 30 anos, que decidiu se acorrentar a um poste no último dia 11 de fevereiro para chamar a atenção para a demora da liberação do Habite-se de um imóvel que comprou. Ele ficou no local sem comer por cerca de dez horas e só saiu para receber atendimento após desmaiar.

Araújo conta que a previsão de entrega da empresa era em julho de 2012, mas em janeiro do mesmo ano a obra do Residencial dos Parques foi embargada pela Prefeitura de Campinas. Após vários protestos, a notícia foi que em outubro do ano passado o documento sairia, o que não aconteceu. O protesto deu certo. No mesmo dia, o Habite-se foi liberado e os compradores receberam as chaves dos imóveis. "Foi algo que me vi obrigado a fazer porque cheguei no ponto do desespero. Tive um resultado efetivo e hoje alguns dos mutuários que estavam na mesma situação até me agradecem, mas não era para ser assim. O processo deveria ser mais rápido para as pessoas não terem que chegar a atitudes como essa", afirma.

A aquisição ou venda de imóvel é uma das áreas em mais se enfrenta a burocracia. Os prazos longos e a exigência de papelada desde o financiamento até o registro da escritura assustam e encarecem ainda mais a habitação. O advogado Sidval Oliveira, especialista em direito imobiliário, explica que para fazer uma escritura de compra e venda do imóvel a pessoa pode levar até 60 dias. "Na

SAIBA MAIS

A burocracia no Brasil sempre foi tão grande que o governo chegou a criar uma secretaria do poder executivo em 1979 chamada de Ministério da Desburocratização. A pasta tinha como objetivo diminuir o impacto da estrutura burocrática na economia e na vida social do brasileiro. Teve como ministros Hélio Beltrão, João Geraldo Piquet Carneiro e Paulo Lustosa. Foi durante a existência desse ministério que foi criado o Juizado de Pequenas Causas, além do Estatuto da Microempresa. Em 1986, a pasta foi extinta e absorvida pelo Ministério da Administração.



Eduardo Araújo esperava há dois anos o Habite-se de um imóvel que comprou; ele se acorrentou em protesto e conseguiu o documento no mesmo dia

compra, o vendedor precisa comprovar a boa-fé por meio de certidões negativas fiscal, trabalhista, cível, criminal. Depois tem o processo de fazer e registrar a escritura. Quando o imóvel é uma casa, muitos esbarram com problemas do Habite-se." Em Campinas, segundo Oliveira, o Habite-se pode levar mais de um ano para ser emitido. Em algumas

idades esse prazo é reduzido para até um mês. "Geram-se dificuldades para se vender facilidades", afirma. Os entraves dificultam as transações de compra e venda, geram transtornos para os envolvidos e também podem facilitar as fraudes. "Nesse período de fazer e registrar a escritura pode haver fraudes, como venda para terceiro,

esvaziamento do patrimônio e insolvência", explica o advogado. A burocracia ainda tem o "poder" de elevar os custos da habitação. Segundo dados da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por exemplo, a burocracia no setor encarece a habitação em até 24%. Setores da indústria e comércio também são afetados. Um

estudo da Confederação Nacional das Indústrias aponta que 79% dos empresários afirmaram que não conseguem melhorar as vendas devido a entraves burocráticos tributários, alfandegários e de movimentação de carga. Em outras palavras, ela é um pesadelo nos avanços econômicos e sociais.

Além de questões aparentemente mais complexas, como a realização do sonho da casa própria ou das movimentações empresariais, a burocracia no Brasil está nas mínimas tarefas do dia a dia. Filas, carimbos, senhas, exigência de documentos autenticados e a longa espera ao telefone são alguns dos obstáculos que enfrentamos em nome da burocracia. Apesar de saltar aos olhos em serviços públicos, ela também está presente nas autarquias e empresas privadas.

O empresário Olsen Berg levou um mês para cancelar uma linha da Nextel. "A gente liga, cai no atendimento eletrônico e quando seleciona a opção de cancelamento, a ligação é interrompida." O electricista Aguinaldo Monteiro, 56 anos, comprou um aparelho Nextel para o filho e a empresa resolveu cobrar dois aparelhos e duas linhas. Foram três meses tentando ser ouvido até decidir procurar o Procon.

A vendedora Thaís Adail



Aguinaldo teve problemas com emp

A batalha

Durante boa parte da vida, o assessor jurídico Márcio Regis Vascon, 42 anos, esbarrou na burocracia "legalista" e naquela gerada pelo preconceito. Sempre foi visto de esguelha e com certa suspeita. Ele nasceu do sexo feminino e ao longo dos anos se transformou em homem. Mas sempre carregando no documento de identidade o nome que recebeu quando nasceu, que preferiu não revelar. Na escola, na faculdade, no aeroporto, durante a realização de provas passava horas se explicando ou respondendo a interrogatórios. Para evitar que situações como essas se arrastassem infinitamente, ainda este ano, ele pretende adequar o nome de registro para o sexo masculino. Nome que já usa socialmente há oito anos. Ele diz que já está preparado para enfrentar a burocracia que o espera.

Márcio Regis Vascon nasceu mulher, e agora enfrenta os trâmites burocráticos para mudar de nome; como assessor jurídico de associação, ele ajuda outros transexuais a fazerem valer seu direito em busca da nova identidade